

A LEITURA E A ESCRITA ENQUANTO PRÁTICA INTERDISCIPLINAR: CONTRIBUIÇÕES PARA A FORMAÇÃO DE ALUNOS CRÍTICOS E REFLEXIVOS NA EDUCAÇÃO BÁSICA

PALHANO, Marcielly*

ROSTIROLA, Camila Regina**

Resumo

O presente estudo visa analisar os resultados advindos da prática de estágio, cujo objetivo foi estimular a leitura e a escrita, enquanto prática interdisciplinar, com vistas a formação de alunos críticos e reflexivos na Educação Básica. O ato de ler está diretamente ligado com a emancipação do sujeito, pois através da leitura pode-se compreender o passado, entender o presente e até mesmo modificar o futuro. Como recursos metodológicos fez-se o uso da pesquisa bibliográfica e de diferentes estratégias didático-pedagógicas para auxiliar na intervenção pedagógica. A prática de estágio foi realizada no segundo semestre do ano de 2019 na Educação Infantil e em 2020, de forma remota, nos anos iniciais do Ensino Fundamental. Os resultados alcançados evidenciam que a escola deve promover a inserção do aluno no universo da leitura e da escrita, pois assim irá contribuir para a formação de sujeitos críticos e emancipados.

Palavras-chave: Leitura. Escrita. Interdisciplinaridade. Educação Básica.

1 INTRODUÇÃO

A temática tratada nesse estudo adveio da necessidade de incentivar os educandos a se aproximarem da leitura e da escrita de uma forma prazerosa, interdisciplinar e instigante, percebendo que sua utilização de forma crítica e reflexiva é uma ferramenta de transformação social.

O processo de leitura e escrita inicia no âmbito familiar, através da leitura de histórias que o adulto faz para a criança, ou por meio de materiais impressos e tecnológicos que ela tem contato. Acredita-se que quanto mais interações com a linguagem oral ou escrita o educando tiver, melhor será seu desenvolvimento, porém sabe-se que em alguns casos estes estímulos não acontecem. Destarte, cabe ao docente promover diferentes atividades e situações que possibilitem ao aluno o contato com a leitura, proporcionando a ampliação do vocabulário, a capacidade argumentativa, o conhecimento da função da escrita e como ela é socialmente construída e transmitida

As metodologias utilizadas para a elaboração desse foram em primeira instância a investigação do cotidiano escolar da educação básica, e em um segundo momento partiu-se para as pesquisas bibliográficas que possibilitaram compreender de forma teórica como ocorria o processo de ensino da leitura e escrita.

As atividades de intervenção foram realizadas em 2019 na Educação Infantil, no pré II com alunos na faixa etária de cinco a seis anos, e no ano de 2020 no 5º ano com alunos na faixa etária de dez a onze anos. Devido ao Covid-19, os professores e estagiários tiveram que se adaptar ao novo modelo de ensino, que não mais ocorreu de forma presencial, mais sim de modo virtual com os educandos, desta forma a prática do segundo semestre de 2020 foi realizado por meio de uma plataforma online.

O estágio é de grande importância na vida acadêmica, pois é na vivência que ocorre a relação da teoria com a prática. Acredita-se que esta etapa foi bem sucedida em função das observações, diálogos, orientações realizadas com corpo docente, orientadora e gestora da unidade escolar, possibilitando ao pedagogo o auxílio necessário para encontrar estratégias e metodologias de ensino, que estabeleceram a interdisciplinaridade com os conceitos já aprendidos pelos educandos em sala de aula.

2 DESENVOLVIMENTO

2 LEITURA E ESCRITA: CONSIDERAÇÕES INICIAIS

A leitura e a escrita constituem-se em conhecimentos básicos que devem ser desenvolvidos em todo o cidadão, na atualidade. Na contemporaneidade, não se pode imaginar uma criança que ao término da escolarização obrigatória, não saiba ler e escrever, pois estas habilidades são basilares para o convívio do sujeito em seu contexto social. Para analisar tal importância da linguagem oral e escrita na educação que é básica ao cidadão, deve-se ter em mente, o que é a leitura, o que é a escrita.

A leitura “deriva do latim *lectura* originalmente com o significado de eleição, escolha, leitura [...]” (SIGNIFICADOS, 2012) mais objetivamente leitura é a capacidade que se tem de ler algo, que caracteriza-se não só como a decodificação da palavra, mas também como afirma Silva (1994, p.41) “[...] a construção do significado do texto, em que as informações não visuais e o contexto são fatores importantes para a antecipação na busca do sentido da leitura.”. Desta forma, o processo de ler não se constitui apenas na junção de letras, mas sim é um campo complexo que abrange os conhecimentos anteriores de mundo do educando.

Já a escrita é um instrumento muito antigo de comunicação, usado para passar conhecimentos do passado para as gerações futuras. Segundo Teberosky (2000, p.55) a escrita foi um dos primórdios do desenvolvimento social, por meio dela que existem todos os meios de comunicação, rádio, jornais, livros e entre outros, sendo a escrita também responsável pelo desenvolvimento das civilizações, assim “[...] o poder da escrita não reside nela mesma, mas no uso que as sociedades fizeram dela.” (TEBEROSKY 2000, p.57). A escrita constitui-se então como um meio de comunicação entre o passado e o futuro, tudo que nossos antepassados deixaram escrito estabeleceram socialmente o que existe hoje.

Quando a criança ainda não domina a escrita, ela “[...] compreende que pode usar sinais, marcas, desenhos e etc. como símbolos, pois estes passam a expressar significados que a criança desejou registrar.” (GONTIJO 2003, p.6). Desta forma, os educandos quando não dominam o código utilizam esboços para refletir seus sentimentos e emoções.

Somente surge “o desenvolvimento da escrita, na sua forma cultural, [...] quando a criança entra para a escola e começa a aprender o alfabeto.” (GONTIJO 2003, p 7). Quando o educando começa o processo de alfabetização ele terá o entendimento do uso social da escrita e, conseqüentemente, passará a usá-la.

Soares (2009, p. 16), traz os significados do dicionário Aurélio em suas definições de que competências o sujeito alfabetizado necessita ter, de acordo com ela “[...]Alfabetizado é “aquele que sabe ler” (e escrever)”, sendo assim o aluno entra em processo de alfabetização quando começa a reconhecer somente o código da escrita, sendo apenas um processo mecânico de se ler.

Atualmente, o processo de alfabetização está muito ligado ao alfabetizar letrando, pois o letramento é não somente a habilidade que o aluno tem em decifrar o código, mas de acordo com Marcuschi (2010, p. 25) “[...] envolve as mais diversas práticas da escrita (nas suas variadas formas) na sociedade”. Alfabetizar é apenas formar um aluno que saiba ler e escrever, já o letrar é associado a capacidade que o indivíduo tem para fazer o uso social da leitura e da escrita.

Desta forma, o letramento de acordo com Soares (2004, p. 17) “[...] é o estado ou a condição que assume aquele que aprende a ler e escrever. Implícita nesse conceito está a ideia de que a escrita traz conseqüências, sociais, culturais, políticas, econômicas, cognitivas, linguística[...]”. Nessa via, não basta ter somente o conhecimento da língua escrita e oral, se o aluno não for capaz de usá-la em seu cotidiano de forma crítica e reflexiva.

Ter o domínio da língua e saber utilizá-la constituem uma grande relação de poder na sociedade, pois se o cidadão sabe questionar e criticar construtivamente ele pode vir a mudar o seu meio social.

As Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica (2013, p.105), mencionam que:

“[...] a real participação na vida pública exige que os indivíduos, dentre outras coisas, estejam informados, saibam analisar posições divergentes,

saibam elaborar críticas e se posicionar, tenham condições de fazer valer suas reivindicações por meio do diálogo e de assumir responsabilidades e obrigações, habilidades que cabe também à escola desenvolver."

No âmbito escolar, o principal mediador do universo literário é o professor. Esse deve elaborar práticas pedagógicas significativas, na qual o discente sinta a necessidade de ler, pois "em situações sociais, em nossa via cotidiana, no entanto, lemos para buscar respostas para nossas perguntas." (CAFIERO 2010, p.87).

Se a necessidade de ler no cotidiano surge pela urgência de uma resposta, isso não deve ser diferente no âmbito escolar, sendo assim quando o educador planeja suas aulas, ele deve instigar que durante o processo de ensino aprendizagem o educando sinta a curiosidade em ler para resolver as dúvidas que surgem.

2.1 A IMPORTÂNCIA DA LEITURA PARA A FORMAÇÃO DE LEITORES

A formação de leitor não é definido pela a quantidade de livros que o aluno lê, mas sim o real entendimento dessa leitura. Leal e Albuquerque (2010, p. 101) mencionam que para essa leitura de qualidade é interessante que o professor planeje atividades "[...] em que os estudantes tenham acesso ao texto literário, mas possam também refletir coletivamente sobre tais textos, e que esses possam ser modelos de escrita para outros textos."

Desta forma, pressupõe-se que a leitura do educador com educando cria oportunidades e momentos, na qual o aluno compartilhar suas impressões e faça relações, sendo assim deve-se "[...] valorizar as experiências leitoras dos estudantes e estimular novas leituras, que possam ampliar seus repertórios textuais." (LEAL; ALBUQUERQUE, 2010, p.91). Não se pode obrigar o educando a ler, na qual este sinta a necessidade de obter informações mais aprofundas.

Deve-se ter em mente também que o gosto pela leitura surge quando o professor trata a leitura como algo natural e espontâneo, sem ser uma obrigatoriedade. Além da leitura possibilitar o imaginar, ela, ainda, atribui para

a formação de um cidadão, de acordo com o Programa de Desenvolvimento Profissional Continuado (2004, p.35) o docente deve trabalhar “[...]para a construção de personalidades morais, de cidadãos e cidadãs autônomos que buscam de maneira consciente e virtuosa a felicidade e o bem pessoal e coletivo.”

A leitura permite, refletir e questionar as ações dos personagens, ensina valores como o respeito, a amizade, a honestidade o ser verdadeiro e justo, entre tantos outros direitos e deveres como cidadão, e isso sem dúvida reflete no cotidiano dos educandos, na qual contribuirá na melhoria da convivência entre os alunos. Assentado nessa lógica, a escola deve propor ao aluno condições necessárias para questionamentos e críticas, desenvolvendo no educando um cidadão emancipado, que tenha oportunidade para falar, expressar, questionar, reelaborar ideias, analisar suas opiniões e suas críticas.

2.2 ANÁLISE DOS RESULTADOS

Essa seção tem por objetivo relatar e analisar as práticas de estágio que aconteceram na turma do pré II, com alunos na faixa etária de cinco a seis anos e no 5º ano do Ensino Fundamental.

Para o desenvolvimento de um estudo que atendesse de fato as necessidades dos discentes, foi realizado observações referentes ao cotidiano escolar dos mesmos, desta forma surgiu um tema que deu origem ao projeto de estágio. Depois da observação, iniciaram-se pesquisas que possibilitaram fundamentar teoricamente a temática. Na etapa seguinte começou a ser elaborado os planos de ensino, que resultaram assim na prática em sala de aula.

Saber ler e escrever faz parte da vida de qualquer pessoa, hoje em dia ninguém desfruta da sua cidadania se não conseguir decifrar os códigos e entendê-los. Desde o nascimento a criança se depara com um mundo cheio de signos e seus significados, e conforme cresce e se desenvolve, vai compreendendo o mundo e lendo-o.

Quando o educando é então inserido no processo escolar, ele traz consigo uma bagagem de conhecimentos e espera ansioso que suas perguntas sejam respondidas. Desta forma, o professor deve ser um mediador que possibilite que a criança encontre suas respostas, mas também deve ser um questionador para que cada vez mais o aluno conheça a complexidade do mundo.

Para Oliveira et. al. (2014, p.49)

"É o professor quem planeja as melhores atividades, aproveita as diversas situações do cotidiano e potencializa as interações. Tudo para apresentar às crianças o mundo em sua complexidade: a natureza, a sociedade, as artes, os sons, os jogos, as brincadeiras, enfim, os conhecimentos construídos ao longo da história, possibilitando a construção de sua identidade, individualidade e autonomia dentro de um grupo social."

Cabe então o professor planejar momentos dentro da sala de aula que ultrapassem o conhecimento já adquirido pelos alunos, para que o mesmo entenda e compreenda o mundo social. Desta forma buscou-se no estágio desenvolver atividades que proporcionasse a maior interação com conhecimentos distintos.

No decorrer das aulas foram planejados situações que possibilitassem o conhecimento de alguns gêneros textuais como a literatura, a poesia, a cantiga, a receita, a fabula, lista de compra e o cartaz , também buscou-se trabalhar o gênero textual não verbal a partir de uma obra de arte.

De acordo com Silva e Martins (2010, p. 33)

"O papel do professor e de outros mediadores da leitura é fundamental desde o momento da seleção dos textos e materiais de leitura – em diferentes suportes [...] e numa diversidade de gêneros [...]. Qualquer que seja o nível da turma com que se trabalha, o planejamento da leitura e, dentro dele, a organização do tempo pedagógico para as atividades de leitura são peças-chave para o bom resultado do trabalho do professor."

Aqui cabe ao docente saber como desenvolver a literatura, pois na Educação Infantil sabe-se que a criança ainda não domina a leitura, mas dentro do espaço escolar, possui um docente que deve ser o mediador dessa leitura, e que poderá propiciar aos alunos o contato com os mais distintos textos, que vão enriquecendo o conhecimento do educando.

Durante a aplicação do estágio na Educação Infantil foi possível perceber que os educandos se envolveram de forma integral, participaram, brincaram, fizeram todas as atividades propostas e se divertiram muito.

No começo do ano letivo de 2020 foram construídos os planos de ensino para o Ensino Fundamental, a fim de cumprir o estágio obrigatório para a aprovação do curso de licenciatura. Inicialmente foi planejado aulas que iriam ocorrer de forma presencial, porém a chegada de um novo vírus (covid-19) de alta contaminação, impossibilitou o estágio de forma presencial.

Com os casos aumentando e se espalhando por todo o mundo foram criadas novas estratégias e formas de trabalho, que possibilitaram o menor contato entre pessoas, para que menos contaminações ocorressem. Nesse contexto, as escolas também precisaram se adaptar, com vistas a garantir o direito à educação e as aprendizagens aos estudantes.

Até então não cogitava uma educação que fosse totalmente a distância, pois de acordo com a Lei de Diretrizes e Base da Educação em seu parágrafo 4 artigo 32 "O Ensino Fundamental será presencial, sendo o ensino a distância utilizado como complementação da aprendizagem ou em situações emergenciais.". Devido ao Covid 19, a situação de emergência fez com que o ensino fosse repensando. De acordo com o Parecer CNE/CP nº 9/2020 do Ministério da Educação, a preocupação primordial em relação ao momento é "[...] que se evite retrocesso de aprendizagem por parte dos estudantes e a perda do vínculo com a escola, o que pode levar à evasão e abandono." (BRASIL, 2020, p.6).

Nessa via, a educação presencial foi substituída pela virtual, e o estágio também teve que ser repensado, respeitando as especificidades advindas desse período de pandemia. Em conversa com gestora da unidade escolar e a professora da turma, houve um certo receio, pois, esse momento surgiu

como um desafio para todos os profissionais da educação. Desta forma muito se questionou sobre como uma estagiária estaria aplicando suas aulas de forma online, se até mesmo os educadores com anos de docência estavam encontrando dificuldades nessa nova modalidade de ensino.

No entanto, mesmo em meio a pandemia a escola autorizou a realização do estágio. Foram realizadas dez atividades, totalizando duas semanas de postagem na plataforma Google for Education pela professora estagiária. Os educandos que não tinham acesso a esse sistema, receberam o material impresso.

Durante as duas semanas de estágio realizadas com o Ensino Fundamental foi possível desenvolver atividades que tivessem relação com as competências e habilidades previstas para o 5º ano do Ensino Fundamental na Base Nacional Comum Curricular. Além de trazer a interdisciplinaridade e metodologias de ensino que aproximassem os conteúdos da realidade vivenciadas pelos alunos.

De forma geral, um número reduzido de educandos não deu retorno na plataforma online, algumas das hipóteses levantadas foram que não há preparação de alunos e pais para acesso a esse sistema, assim como dá estagiaria para tornar as aulas mais atrativas e dinâmicas nesse novo modelo de ensino. Podem ainda ter corroborado, a falta de tempo dos familiares para auxiliarem, ou a incompreensão dos alunos sobre as atividades.

Em relação aos educandos que deram retorno, acredita-se que esses conseguiram aprender os conteúdos trabalhados, pois questionaram e desenvolveram de forma satisfatória todas as atividades.

3 CONCLUSÃO

A temática desse estudo adveio da constatação, a partir de observações realizadas no contexto escolar, de que os educandos necessitavam desenvolver habilidades relacionadas a leitura e escrita. Diante disso, o presente trabalho teve como objetivo geral estimular a leitura e a

escrita, enquanto prática interdisciplinar, com vistas a formação de alunos críticos e reflexivos na educação básica.

Nos anos de 2019 e 2020 foram realizadas as práticas de estágio na educação infantil e no ensino fundamental. Constata-se que o objetivo geral foi atendido, pois os planos elaborados para as aulas permitiram que os educandos vivenciassem os contextos linguísticos encontrados em situações reais de um cidadão, ou seja, compreendessem a importância de se fazer o uso social da leitura e da escrita na sociedade em que vivem.

De forma geral os objetivos foram alcançados, principalmente na Educação Infantil, pois as aulas foram trabalhadas de forma envolvente e fazendo uso de diversos recursos didáticos. Ainda, em todos os momentos busquei promover uma interação do educando com a leitura e escrita, com o intuito de aumentar o repertório vocabulário. Outro fator importante foi que todas as aulas partiram inicialmente dos gêneros textuais que estão presentes no cotidiano e que possibilitaram que os alunos criassem relações com situações já vivenciadas por eles. No Ensino Fundamental, em função da pandemia de COVID-19, o estágio foi realizado de forma remota. As aulas foram organizadas tendo em vista a necessidade de trabalhar os conteúdos essenciais previstos no currículo.

Como não foi possível a real interação entre estagiária e educandos, verificou-se que alguns objetivos foram trabalhados de forma mais superficial, mas grande parte deles também foram alcançados, pois os planos de aulas foram elaborados de forma interdisciplinar e, dessa forma, foi possível trabalhar as questões relacionadas a leitura e a escrita.

Ao término desse estudo foi possível compreender como a leitura e a escrita são base para a formação de um cidadão crítico e reflexivo, assim como para promover uma educação mais justa e igualitária.

REFERÊNCIAS

BRASIL. As Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica. Brasília: Ministério da Educação e Secretaria de Educação Básica, 2013. Disponível

em: < <http://portal.mec.gov.br/docman/julho-2013-pdf/13677-diretrizes-educacao-basica-2013-pdf/file>>. Acesso em: 30 maio. 2019.

_____. Programa de Desenvolvimento Profissional Continuado. Ética e cidadania: construindo valores na escola e na sociedade. Brasília, DF, 2004. Disponível em: < <http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/me002918.pdf>> Acesso em: 15 jun. 2019.

_____. Parecer Homologado Parcialmente Cf. Despacho do Ministro, publicado no D.O.U. de 1º/6/2020, Seção 1, Pág. 32. Ver Parecer CNE/CP nº 9/2020. Brasília: Ministério da Educação Nacional de Educação. 2020. Disponível em:< http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=145011-pcp005-20&category_slug=marco-2020-pdf&Itemid=30192>. Acesso em: 25 out. 2020.

CAFIERO, Delaine. Letramento e leitura: formando leitores críticos. In: BRASIL (Org). Língua Portuguesa: Ensino Fundamental. Brasília, DF, 2010.

GONTIJOLO, Claudia Maria Mende. Alfabetização: a criança e a linguagem escrita. Autores Associados: São Paulo, 2003.

LEAL, Telma Ferraz; ALBUQUERQUE, Eliana Borges Correia de. Literatura e formação de leitores na escola. In: BRASIL (Org). Literatura: Ensino Fundamental. Brasília, DF, 2010.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. Da fala para a escrita: atividades de retextualização . 10. ed. Cortez: São Paulo, 2010.

OLIVEIRA, Zilma de Moraes Ramos de et al. O trabalho do professor na Educação Infantil. 2. ed. São Paulo: Biruta, 2014.

SIGNIFICADOS. Significado de leitura, 2012. Disponível em: <<https://www.significados.com.br/leitura/>>. Acesso em: 11 jun. 2019.

SILVA, Maria Alice. Conquistando o mundo da escrita. Paris: ática, 1994.

SILVA, Márcia Cabra da; MARTINS, Milena Ribeiro. Experiência de leitura no contexto escolar. In: BRASIL (Org). Literatura: Ensino Fundamental. Brasília, DF, 2010.

SOARES, Magda. Letramento: um tema em três gêneros. 3. ed. Autêntica: Belo Horizonte, 2009.

_____. Letramento: um tema em três gêneros. 2. Ed. Autêntica. Belo Horizonte, 2004.

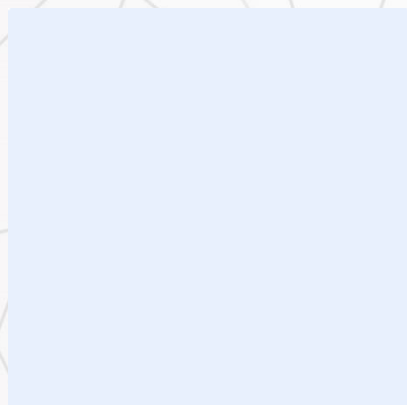
TEBEROSKY, Ana. Aprendendo a escrever: perspectivas psicológicas e implicações educacionais. 3. ed. Barcelona: ática, 2000.

OLIVEIRA, Zilma de Moraes Ramos de et al. O trabalho do professor na Educação Infantil. 2. ed. São Paulo: Biruta, 2014.

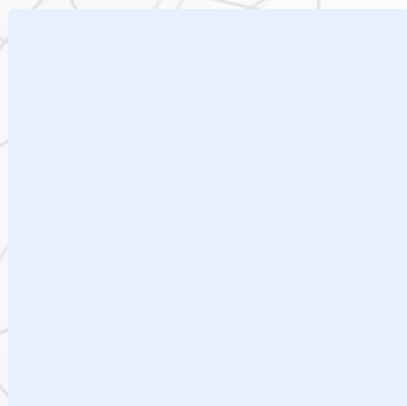
Sobre o(s) autor(es)

*Acadêmica da 8ª fase do curso de Pedagogia. marciellypalhano@outlook.com

**Doutora em Educação pela Universidade Federal do Paraná (UFPR). Professora da Universidade do Oeste de Santa Catarina (Unoesc). E-mail: camila.rostirola@unoesc.edu.br. <https://orcid.org/0000-0001-8280-8879>



Fonte:



Fonte:



Fonte:

Figura 4 -



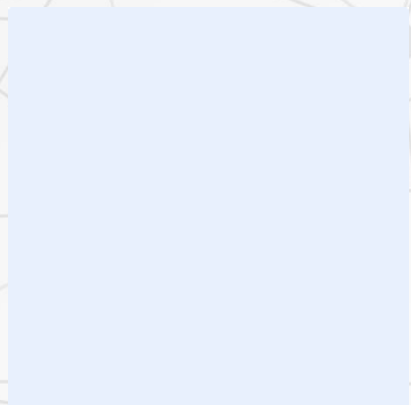
Fonte: Fonte da imagem

Título da imagem



Fonte: Fonte da imagem

Título da imagem



Fonte: Fonte da imagem